



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (2024-2025)

Rafael Ricarte da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID para a formação do professor de História a partir das experiências de docência desenvolvidas pelos bolsistas da Universidade Federal do Piauí, área de História, em escolas da rede estadual de ensino do Piauí sediadas na cidade de Picos. Destaca-se que o grupo planejou e executou, nos anos de 2024 e 2025, diversas intervenções prático-pedagógicas nas escolas campo com foco no Ensino de História problematizador e no desenvolvimento de metodologias diversas que permitissem aos alunos compreenderem-se enquanto sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o foco é analisar de que forma estas vivências permitiram romper com uma perspectiva “tradicionalista” de seleção de conteúdos, dada a impossibilidade de ensinarmos toda a história da humanidade, e selecionar temáticas significativas que levassem em consideração as vivências e o contexto social dos estudantes. As ações dos pibidianos foram estruturadas a partir do diálogo com Bittencourt (2004), Guimarães (2012), Freire (1970), Pimenta (2012) e Caimi (2006). A execução das atividades de intervenção possibilitou um aprimoramento dos graduandos em suas percepções acerca da ação docente, maior dinamização do processo de ensino-aprendizagem, aumento do interesse dos discentes da educação básica na disciplina de História, aprofundamento da compreensão dos conceitos históricos e da criticidade dos educandos quanto a sociedade e os espaços sociais nos quais estão inseridos.

Palavras-chave: Ensino de História, Formação Docente, PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído em 2007 no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação, constitui uma iniciativa estratégica no sistema educacional brasileiro. Sob a égide da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com instituições de ensino superior, o objetivo central do PIBID é promover o fortalecimento da formação inicial de professores por meio da integração efetiva entre constructos teóricos e práxis pedagógica.

A estrutura programática do PIBID permite que discentes de cursos de licenciatura desenvolvam atividades práticas em escolas de educação básica, sob a supervisão de docentes.

Esta modalidade de abordagem visa enriquecer a trajetória formativa acadêmica e,

¹ Doutor em História pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Curso de Licenciatura em História e Programa de Pós-Graduação em História do Brasil. Atuou como Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre os anos de 2024 e 2025. E-mail: rafaelricarte@ufpi.edu.br





concomitantemente, proporcionar vivências que subsidiem a preparação dos futuros educadores para os desafios inerentes ao sistema escolar.

IX Seminário Nacional do PIBID

A jornada no PIBID iniciou-se com o processo seletivo, que se configurou como uma etapa crucial para o engajamento no programa. O processo compreendeu entrevistas individuais, as quais foram conduzidas pelo coordenador de área, Dr. Rafael Ricarte da Silva. Os critérios de avaliação focaram na disponibilidade temporal e nos objetivos profissionais e educacionais dos candidatos, promovendo uma autoavaliação profunda de seu comprometimento e expectativas. Após a seleção, o percurso seguiu com a participação em reuniões e encontros de caráter introdutório e formativo, essenciais para a compreensão da estrutura e funcionamento do projeto. Nesses eventos, foram apresentados os objetivos basilares do PIBID, detalhando o alinhamento das atividades dos bolsistas com os propósitos mais amplos do programa. Neste interim, foram minuciosamente discutidas as diretrizes normativas e administrativas relacionadas à concessão da bolsa, incluindo compromissos, responsabilidades e benefícios. Estes encontros serviram, também, como um ambiente colaborativo para a troca de experiências e a construção de uma rede de apoio entre os participantes.

As intervenções prático-pedagógicas planejadas e executadas pelo PIBID da área de História, do *Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)* da Universidade Federal do Piauí tiveram como foco principal a problematização no Ensino de História, mediada por metodologias que visavam transformar os alunos em sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos estabelecidos pelo núcleo de História do PIBID no CSHNB foram estrategicamente definidos para promover uma formação docente mais integrada e um ensino de História mais reflexivo. Dentre os objetivos podemos destacar: Compreensão do Processo Histórico - Entender como os discentes constroem o saber histórico; Articulação de Saberes - Integrar o conhecimento acadêmico com o saber escolar na disciplina de História; Formação Docente - Fomentar a formação dos pibidianos a partir da observação e prática na realidade local; Consciência Histórica - Promover o debate e o desenvolvimento da consciência histórica nos alunos; História Local - Articular a História Local com os eixos temáticos abordados nas séries contempladas; Utilização de Fontes - Desenvolver a habilidade de utilizar fontes históricas nas aulas; Professor/Pesquisador - Contribuir para a formação do professor na perspectiva de pesquisador; Reflexão Conceitual - Refletir sobre os conceitos básicos da disciplina de História, como tempo, permanências, mudanças, sujeito, história, processo histórico.





O objetivo do presente texto é evidenciar parte das ações desenvolvidas pelo núcleo do PIBID – História nos anos de 2024 e 2025 em escolas sediadas na cidade de Picos (PI), integrantes da rede pública do Estado do Piauí: Centro de Ensino em Tempo Integral Teresinha Nunes, Centro de Ensino em Tempo Integral Ozildo Albano e Centro Estadual de Educação Profissional Petrônio Portella. A base teórica que solidificou o planejamento e a execução das atividades teve como centralidade o diálogo com os trabalhos de Bittencourt (2004), Guimarães (2012), Freire (1987) e Caimi (2006).

METODOLOGIA

A seleção e o planejamento das atividades prático-pedagógicas foram orientados pela preocupação com a urgência da problematização no Ensino de História a partir da realidade socioeconômica e do conhecimento prévio dos discentes, buscando um ensino mais participativo e reflexivo. O desenvolvimento das atividades prático-pedagógicas adotou como metodologia a elaboração de um plano de ações práticas. Este plano foi concebido pelos alunos pibidianos para ser implementado durante o período de atuação, com o objetivo principal de promover a diversificação das metodologias e práticas de ensino, com base nas observações realizadas em sala de aula por meio das monitorias.

As ações práticas e pedagógicas foram rigorosamente organizadas para estabelecer uma coerência com o planejamento das professoras supervisoras e o currículo escolar. Um elemento central foi a integração de fontes e documentos históricos que se alinhasssem às temáticas curriculares e despertassem o interesse dos discentes da educação básica pelo Ensino de História. A seleção das temáticas e dos materiais didáticos (escritos e audiovisuais) considerou critérios como: contexto de produção dos materiais, nível de linguagem e adequação à idade, extensão (tamanho do documento) e tempo pedagógico disponível. Estes critérios visavam garantir a adequação e a capacidade dos materiais de propiciar debates e a produção textual por parte dos alunos. Conforme Circe Bittencourt (2018, p. 243-244), os documentos diferem dos suportes informativos por terem sido produzidos sem intenção didática inicial e, por meio da mediação e do método do professor, são transformados em materiais didáticos. É fundamental ressaltar que o objetivo não é transformar os alunos do ensino básico em pequenos historiadores, mas sim permitir a problematização do/sobre o conhecimento histórico.

O acompanhamento dos graduandos foi realizado de forma processual e ininterrupta. O processo incluiu tanto visitas às escolas para planejamento conjunto e supervisão da execução das ações pedagógicas, quanto reuniões semanais obrigatórias com toda a equipe.



Estas reuniões se dedicavam ao estudo de textos essenciais para a formação teórica e metodológica, fornecendo o embasamento necessário para as intervenções pedagógicas nas escolas.

A edição atual do PIBID de História (novembro de 2024 a outubro de 2026) gerou, até o presente momento, uma diversidade de experiências prático-pedagógicas. Em virtude da brevidade deste documento, propõe-se a identificação de atividades representativas por meio da análise dos relatórios dos bolsistas. Este procedimento visa esmiuçar o amplo leque de recursos e metodologias de ensino mobilizados pelos participantes do programa, em consonância com as orientações das professoras supervisoras e do coordenador de área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades propostas pelo PIBID visaram uma formação dinâmica dos graduandos, enfatizando seu crescimento intelectual por meio das dimensões do currículo, pressupostos teóricos, produção de materiais didáticos e reflexão sobre suas ações. Este objetivo foi alcançado pela articulação dos saberes científicos, pedagógicos, disciplinares e experienciais, promovido pelos eixos centrais de monitorias e, sobretudo, através dos projetos de intervenção pedagógica.

Um desses projetos de intervenção, intitulado “República de poucos: a educação política na Primeira República e os desafios da democracia na contemporaneidade”, foi aplicado em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental no Centro de Ensino em Tempo Integral Teresinha Nunes. O objetivo era traçar paralelos entre os mecanismos de manipulação política da Primeira República e práticas atuais, como *fake news*, compra de votos e populismo midiático, que ameaçam a democracia. As atividades incluíram aulas dialogadas, debates, simulação e um *quiz* de perguntas e respostas.

A simulação de uma eleição oligárquica foi um destaque, permitindo aos alunos vivenciar o "voto de cabresto" e compreender as estruturas de poder excluientes da época. Para isso, a turma foi dividida em blocos eleitorais fictícios, representando Minas Gerais e São Paulo. Dois alunos foram escolhidos como candidatos, um com apoio de grandes fazendeiros e outro sem suporte político ou econômico. Após a contagem dos votos, um debate foi proposto, no qual os alunos conseguiram estabelecer conexões claras entre o cenário político da Primeira República e o atual, percebendo que a lógica de dominação e influência persiste de forma disfarçada. O *quiz* também foi relevante, exigindo que os alunos justificassem suas respostas para incentivar a reflexão e a criticidade. O uso do filme *Curral* e de um vídeo da influenciadora Ana Silva ajudou a conectar o coronelismo histórico com suas



manifestações contemporâneas. A simulação do voto de cabresto proporcionou uma vivência simbólica da falta de autonomia, levando os alunos a refletirem sobre a vulnerabilidade política causada pela desinformação.

Outro Projeto de Intervenção executado foi “A chegada do homem na América e a Serra da Capivara”, desenvolvido no Centro de Ensino em Tempo Integral Ozildo Albano, cujo objetivo central era refletir sobre a chegada do homem no continente americano, enfatizando a existência de discussões embasadas na ciência, e não em meros "achismos". Os pibidianos buscaram estimular uma atitude investigativa, partindo da ideia de Selva Guimarães (2012) sobre a dinâmica da ciência histórica, que não apresenta verdades prontas, mas um conhecimento em construção e aberto a múltiplas interpretações. A prática iniciou-se com uma aula expositiva e dialogada, buscando conhecer o conhecimento prévio dos alunos (“O que sabemos até agora?”) para executar a "aprendizagem significativa" de Marco Antonio Moreira (2000).

Com o auxílio de um mapa-múndi, os alunos foram localizados no tempo e espaço, e a pergunta sobre como a espécie humana, surgida na África, chegou à América, estimulou o levantamento de hipóteses. Esse exercício concretiza o desenvolvimento dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que esperam que os jovens elaborem hipóteses e argumentos com apoio em fontes confiáveis. Em seguida, as teorias Asiática e Malaio-Polinésia foram expostas pelos bolsistas com o auxílio do mapa, seguidas de argumentos favoráveis e desfavoráveis, evitando a falsa sensação de que os conhecimentos históricos são acabados. Por fim, foram apresentados sítios arqueológicos brasileiros como Lagoa Santa (MG) e Serra da Capivara (PI), os vestígios achados e o trabalho da arqueóloga Niède Guidon, destacando a História como algo concreto e acessível.

A Metodologia de Projetos, debatida a partir do diálogo com Maria Aparecida Behrens (2014) orientou o projeto “O trabalho invisível da mulher: a desvalorização do trabalho feminino no espaço doméstico e na sociedade”, desenvolvido com alunos do 2º ano de Desenvolvimento de Sistemas do Centro Estadual de Educação Profissional Petrônio Portella. Após identificar preconceitos e intolerâncias por parte dos alunos, derivadas de formações familiares e desinformação nas redes sociais, foram realizadas atividades teóricas pelos pibidianos sobre a relevância do trabalho feminino e os desafios sistemáticos que o marcam. Destacamos que também foi abordado o movimento feminista para romper com estigmas e informações distorcidas, explicando sua origem e pautas, e debatendo a necessidade de políticas públicas para garantir os direitos das mulheres. Baseados na defesa de Tadeu Gonçalves e Terezinha Gonçalves (1998) de uma formação de professores cidadã que soma as





experiências dos alunos ao conhecimento científico, o projeto culminou em uma atividade de intervenção: a entrevista com mulheres "invisibilizadas" de diferentes áreas, resultando em um documentário em vídeo. Apesar das dificuldades estruturais e pedagógicas (salas inadequadas, sobrecarga de disciplinas e interrupções) que limitaram o desenvolvimento da proposta, o projeto foi concluído com êxito, e as falas dos discentes na apresentação demonstraram mudança de perspectiva e quebra de preconceitos.

No CEEP Petrônio Portella, destacou-se ainda o Projeto "Educação, Feminismos e Lei Maria da Penha: Um relato de experiência em sala de aula", que buscou promover a reflexão crítica sobre os movimentos feministas e as formas de violência contra a mulher. A prática pedagógica baseou-se na pedagogia crítica de Paulo Freire (1987), valorizando os conhecimentos prévios e visando a transformação social. Inicialmente, houve resistência, mas foi superada através do incentivo ao diálogo. O debate ampliou a compreensão dos estudantes sobre as interconexões entre gênero, raça, classe e sexualidade, e sobre como o machismo afeta negativamente não só as mulheres, mas também os homens ao impor padrões rígidos. Para a discussão sobre a diversidade do feminismo, utilizou-se o conceito de interseccionalidade, desenvolvido por Lélia Gonzalez, para abordar como as opressões se sobrepõem. A introdução de diversas vertentes do feminismo (liberal, radical, negro e indígena) visou desconstruir a ideia de um feminismo único.

A atividade prática começou com um diálogo sobre o que os discentes da escola campo entendiam por feminismo e se existia apenas um tipo, introduzindo o conceito de interseccionalidade a partir de suas respostas. Em seguida, discutiu-se se o machismo afetava apenas mulheres, estimulando a reflexão sobre o impacto das estruturas de poder na sociedade. Na segunda parte, abordou-se a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), apresentando o contexto histórico, a trajetória de Maria da Penha e os avanços da lei, como a tipificação de cinco formas de violência e a abrangência da aplicação. Exemplificações com casos reais do Piauí e dados sobre o aumento do feminicídio no estado demonstraram a urgência do tema.

Por fim, destacamos uma atividade sobre Holocausto e Regime Nazista no Centro de Ensino em Tempo Integral Ozildo Albano, utilizando textos, imagens e o Diário de Anne Frank. O objetivo era trazer as consequências de um regime autoritário e desumano, enfatizando a importância de evitar tal realidade e incentivar o estudo da memória. A biografia de Anne Frank, uma adolescente, foi usada como figura de resistência. Após os debates dos bolsistas com os estudantes da escola campo, foi solicitada a realização de uma atividade prática. Esta consistiu em pedir aos alunos que produzissem textos curtos no



formato de diário pessoal, imaginando-se em uma situação semelhante, com seus direitos ameaçados. Essa combinação de teoria e prática, apoiada em obras como as de Carolina Fernandes e Hannah Arendt, resultou em uma experiência significativa, permitindo aos estudantes aprender fatos históricos e refletir criticamente sobre eles.

O conjunto dessas atividades de aproximação entre o espaço acadêmico e o escolar revela a importância do PIBID para romper a persistente barreira entre esses dois níveis de formação e possibilitar a superação da dicotomia entre teoria e prática na formação dos discentes das licenciaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID demonstrou ser um catalisador fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal dos graduandos, promovendo a formação de educadores qualificados e engajados. Dentre os fatores que explicam a importância do programa na formação dos licenciandos que fazem parte do atual grupo do PIBID, podemos citar: Fortalecimento da Formação Inicial - promoveu o fortalecimento da formação inicial de professores através da integração efetiva entre constructos teóricos e práxis pedagógica; Aprimoramento da Ação Docente - possibilitou um aprimoramento em suas percepções acerca da ação docente e uma compreensão aprofundada das dinâmicas educacionais e das práticas pedagógicas; Experiência e Preparação - enriqueceu a trajetória formativa acadêmica e proporcionou vivências que subsidiaram a preparação dos futuros educadores para os desafios inerentes ao sistema escolar; Formação Pesquisadora - contribuiu para a formação do professor na perspectiva de pesquisador; Superação da Dicotomia - possibilitou a superação da dicotomia entre teoria e prática na formação dos discentes das licenciaturas; e Formação Complementar – incluiu a participação em instâncias complementares de formação, como palestras e reuniões, que fornecem *insights* e atualizações sobre as melhores práticas pedagógicas.

As atividades do PIBID resultaram em um Ensino de História mais participativo e reflexivo, selecionando temáticas significativas que levavam em consideração as vivências e o contexto social dos estudantes da educação básica. Neste sentido, a ação do núcleo de História do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí permitiu: Engajamento e Dinamismo - promoveu a maior dinamização do processo de ensino-aprendizagem e o aumento do interesse dos discentes pela disciplina de História; Desenvolvimento da Criticidade - contribuiu para o aprofundamento da compreensão dos conceitos históricos e o desenvolvimento da criticidade dos educandos quanto à sociedade e os espaços sociais nos quais estão inseridos; Consciência Histórica e Debate - promoveu o



debate e o desenvolvimento da consciência histórica nos alunos; Sujeitos Ativos - as metodologias utilizadas visavam transformar os alunos em sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem; Habilidade de Pesquisa - desenvolveu a habilidade de utilizar fontes históricas nas aulas e concretiza o desenvolvimento de objetivos da BNCC, que esperam que os jovens elaborem hipóteses e argumentos com apoio em fontes confiáveis; Quebra de Preconceitos - em projetos específicos, as falas dos discentes demonstraram mudança de perspectiva e quebra de preconceitos (por exemplo, em relação à desvalorização do trabalho feminino); Reflexão Crítica e Expressão - permitiu aos estudantes não apenas aprender fatos históricos, mas também refletir criticamente sobre eles e exercitar sua própria capacidade de expressão; e Problematização do Conhecimento - permitiu a problematização do/sobre o conhecimento histórico.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

REFERÊNCIAS

- BALLESTRIN, L. M. DE A. Feminismos Subalternos. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n. 3, p. 1035–1054, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/gW3NgWK4bpj9VHJCNtx96n/abstract/?lang=pt> Acesso em: 09 out. 2025.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. **Coleção Agrinjo**, p. 95-116, 2014. Disponível em: https://escolaecofeliz.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/04/2_04_metodologia-de-projetos.pdf. Acesso em: 09 out. 2025.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2^a edição. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 set. 2025.
- CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem história? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de história. **Tempo** [online]. 2006, vol.11, n.21, pp.17-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-7704200600020003>. Acesso em: 09 out. 2025.



FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e ensino de História**. 3^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Tradução de Georgina Mariano. 6 ed. Rio de Janeiro: Principis, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Tadeu Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabeth Monteiro de Aguiar. **Cartografias do trabalho docente**: professor (a)-pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras, p. 105-134, 1998.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História**: experiências, reflexões e aprendizados. 13^a edição. São Paulo: Papirus, 2012.

GUIMARÃES, Selva; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI**: em busca do tempo entendido. 4^a edição. São Paulo: Papirus, 2012.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa crítica (critical meaningful learning). **Teoria da Aprendizagem significativa**, v. 47, 2000.

NEVES, Helena. Mulheres na Primeira Guerra Mundial: mudança e permanências. ResPublica: **Revista Lusófona de Ciência Política, Segurança e Relações Internacionais**. 2015. Disponível em: <https://research.ulusofona.pt/en/publications/mulheres-na-primeira-guerra-mundial-mudan%C3%A7a-e-perman%C3%A3ncias-8>. Acesso em: 09 out. 2025.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 09 out. 2025.

OLIVEIRA, Ana Caroline Amorim. Lélia Gonzalez e o pensamento interseccional. **Revista Interritórios**, v. 6, n. 10, p. 89-104, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interrituarios/article/view/244895>. Acesso em: 09 out. 2025.

PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6^a ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016, p. 17-36.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SILVA, Elizabete Rodrigues da. Feminismo radical—pensamento e movimento. **Textura**, v. 3,



n. 1, p. 24-34, 2008. Disponível em: <https://textura.famam.com.br/textura/article/view/251>.

Acesso em: 09 out. 2025.

